

# HISTÓRICO E ASPECTOS DA CARNAÚBA *Copernicia prunifera* (MILLER) H. E. MOORE) EM BARREIRINHAS - MA

K.V. Silva; E.K.M.D.R. Novaes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Barreirinhas, Departamento de Ciências Biológicas. Rodovia MA-225 S/N, Km 04, Povoado Santa Cruz, Barreirinhas/MA, Cep: 65590-000.

Barreirinhas, MA. e-mail: [kellykiut@hotmail.com](mailto:kellykiut@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Típica do Nordeste brasileiro a carnaúba é um dos suportes da economia dos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Maranhão, sendo encontrada também na Bahia, em Alagoas e em Sergipe (LORENZI *ET AL.* 1996). Segundo Henderson *et al.* (1995), a Carnaúba atinge de 10 a 15m de altura e de 15 a 25 cm de diâmetro. A economia da carnaúba consiste no conjunto de atividades que utilizam as folhas, o caule, o talo, a fibra, o fruto e as raízes dessa palmeira para a fabricação de inúmeros produtos artesanais e industriais (CARVALHO, 2008). Além disso também são retiradas as palhas da carnaúba para produção de artesanato e cobrir casas.

O objetivo deste estudo foi motivado pela curiosidade em conhecer a importância da carnaúba para a economia do município de Barreirinhas – MA, pois os moradores antigos relatam que, durante a década de 90, a economia da cidade era movida por esta palmeira e ao decorrer dos anos essa atividade foi declinada.

## OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico e documental do histórico e aspectos econômicos da Carnaúba no município de Barreirinhas – MA.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na cidade de Barreirinhas – MA. Adotou-se neste trabalho uma pesquisa qualitativa-quantitativa (LAKATOS E MARCONI, 2003) com o intuito de aferir a história da carnaúba na cidade, assim como sua economia.

Foram realizadas visitas à Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca a fim de mapear os locais de produção de carnaúba na região. Esse mapeamento serviu de base para realização das entrevistas.

As entrevistas foram conduzidas através de um roteiro que foi elaborado, neste roteiro houveram questões como: a importância da produção de carnaúba para a região, o que era produzido, para que era produzido, para onde era levado, lucros obtidos da atividade extrativa, contribuição para a economia municipal desde a época de produção. As entrevistas seguiram o método exploratório e descritivo segundo Gil (2008).

Visitou-se os órgãos da cidade, como (Prefeitura, Cartório, Fórum, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Agricultura e Pesca, entre outros), a fim de obter informações e dados desde a produção e movimentação da carnaúba para a economia barreirinense e como era exportada (lugares, fins destinados, lucro).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo dados da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca, foram mapeadas 6 comunidades, sendo 3 produtoras (Carnaubeira, Mangaba e Vila Regina) e 3 compradoras (Carnaubal, Laranjeira e Tapuio) de carnaúba. A comunidade de Vila Regina possui mais duas ilhas nas adjacências (Ilha do Arroz e Ilha de Ingazeira).

Foram realizadas 5 entrevistas com as pessoas/autoridades que estavam a frente dessa prática extrativa dentre eles: a professora Vitória Régina, o empresário Jaime Leal, o trabalhador da Carnaubeira Seu Paulo, e trabalhador de Vila Regina Senhor Paulo, o secretário de agricultura e pesca Admilton Castro, na qual levantou-se dados a respeito da produção de carnaúba na região.

Segundo os dados coletados nas entrevistas, os principais produtores da cera de Carnaúba eram: Ceará, Maranhão e Piauí, sendo que atualmente a maior produção de cera está concentrada no Ceará. Ela era extraída em Barreirinhas e levada através de barcos até Fortaleza/CE, e de lá era exportada pela Força Expedicionária Brasileira (FEB) para os Estados Unidos.

Falas de Vitória Régina Raposo Gomes:

“Como produtos extrativistas, utilizavam a fava do tucum, a palha e o olho do buriti, madeiras, argila, para fabricações de tijolos e a cera da palha da carnaubeira. Esta era a principal atividade extrativista que era repassada para empresários que arrendavam o Carnaubal e pagavam os trabalhadores pela produção; sendo que um milheiro de palhas grandes dava 5 kg de cera. Na época esse tinha grande valor comercial, era exportado e utilizado nas indústrias para a fabricação de vários produtos. E ainda a extração da cera de carnaúba não causava impacto ambiental, pois só retiravam a palha, e estas eram repostas rapidamente, pois brotam quatro olhos de uma vez”.

Segundo Bezerra (2005) para ter-se uma noção do quanto a cera vale, na época da 2ª Guerra Mundial a cera de carnaúba chegou a custar US\$ 26 dólares o quilo, para a produção de armas bélicas e para lubrificar os armamentos. Após a 2ª Guerra Mundial, Nascimento *et al.* (2014) relata que o crescimento desse produto (cera) foi contínuo, tanto para a continuação da produção dos armamentos bélicos, como para a produção de chips de computador, produtos cosméticos, produtos de higiene, e para o estudo na criação de novos produtos.

De acordo com Nascimento *et al.* (2014) a cera de carnaúba por ser um produto de grande valia, chama a atenção e garante a credibilidade dos mercados externos e internos, por se tratar de um produto natural e ecológico. O período de extração desse produto (cera) é realizado entressafra de outras culturas da agricultura.

Percebeu-se atividade econômica de forma intrínseca na região barreirinense. Cada fala das entrevistas contam um pouco da história da carnaúba em Barreirinhas, e de cada percurso percorrido por ela, e cada lugar que abriga um pouco dessa espécie.

## CONCLUSÃO

Os dados obtidos nos órgãos competentes corroboram com os das entrevistas realizadas: a Carnaúba foi fonte de renda para várias famílias barreirinhenses, e por essa palmeira ser bastante rica em utilidades o município de Barreirinhas realmente sobrevivia monetariamente da carnaúba, fornecendo matéria-prima para produção de velas, artesanato, cobertura de casas, remédios, produção da cera, cosméticos e produtos farmacêutico-medicinais, armamentos bélicos com grande importância na 2ª Guerra Mundial.

Atualmente a produção se encontra apenas na região de Vila Regina, concentrando o poder econômico apenas nas mãos de uma família, que é a família Jacob, que são descendentes de franceses. Pode ser que o advento do petróleo e de outras manufaturas tenha deixado a carnaúba um pouco de lado e pela falta de tecnologias eficazes para a produção dessa cultura, mas ela ainda possui seu valor e é bastante produzida e exportada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BEZERRA, J.A. 2005.** A Árvore da vida. Globo Rural, São Paulo, v.20, n. 233, p. 50-57.

**CARVALHO, J.N.F. 2008.** Pobreza e tecnologias sociais no extrativismo da carnaúba. Dissertação de Pós-

Graduação. Teresina, Universidade Federal do Piauí. p. 100.

**GIL, A.C. 2008.** Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas.

**HENDERSON, A.; GALEANO, G.; BERNAL, R. 1995.** Palms of the Americas.

Priceton, Princeton University Press, New Jersey.

**LORENZI, H.; SOUSA, H.M.; COSTA, J.T.M.; SIQUEIRA, L.S.C.; VON BREHR, N. 1996.** Palmeiras no

Brasil: nativas e exóticas. ed. Plantarum, Nova Odessa.

**NASCIMENTO, E.B.; SILVA, J.L. M.; ALMEIDA, L.V.; LEÇA, R.A. 2014.** A Cera de

Carnaúba: origem, produção e mercados. VIII Encontro de Engenharia de Produção Agroindustrial. Campo Mourão, Paraná.

**MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. 2003.** Fundamentos da Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas.